
Livro de Atas

Conferências

Painel

Artigos

Relatos

Posters

v conferência internacional

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2016



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Dina Alves

Hélia Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Romain Muñoz

Orgs.

título

V Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2016)

organizadores

Dina Alves
Hélia Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Romain Muñoz

edição

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

projeto gráfico

Leonel Brites

isbn

978-989-8797-08-7

—
Edição Eletrónica
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2016

A originalidade dos textos
apresentados é da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.

Livro de Atas

v conferência internacional

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2016

Dina Alves

Hélia Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Romain Muñoz

Orgs.



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Concepções de Futuros Educadores e Professores sobre Diferenciação Pedagógica

Catarina Mangas (IPLeia, iACT/NIDE, ESECS)

Clarinda Barata (IPLeia, NIDE, ESECS)

Paula Cristina Ferreira (IPLeia, NIDE, ESECS)

Susana Reis (IPLeia, NIDE, ESECS)

RESUMO

Neste artigo apresentam-se as concepções de estudantes do Ensino Superior (E.S.), de cursos de ciências da educação, acerca da diferenciação pedagógica. Neste contexto definiram-se como objetivos: 1) Identificar as concepções dos estudantes do E.S., que frequentam cursos da área das ciências da educação, sobre o conceito de diferenciação pedagógica; 2) Comparar as concepções apresentadas pelos estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Educação Básica com as dos estudantes do primeiro ano de quatro Mestrados de formação de professores; 3) Refletir sobre a aproximação vs. afastamento das concepções apresentadas pelos estudantes face ao atual panorama científico da diferenciação pedagógica e 4) Refletir sobre as implicações das concepções dos estudantes do E.S. acerca de Diferenciação Pedagógica para a melhoria da formação de professores.

A investigação assumiu-se como qualitativa, recorrendo-se a um questionário. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo e sua interpretação.

Os resultados pareceram indicar que as concepções dos estudantes acerca da diferenciação pedagógica se focalizam no papel do professor, quer ao nível das estratégias de ensino, quer ao nível de materiais e recursos.

Assim, no âmbito da formação de educadores/professores impera a necessidade de se refletir sobre a diferenciação pedagógica e a sua implementação efetiva, visto que, cada vez mais, existe uma grande diversidade de alunos, quer a nível de aprendizagens, mas também a nível cultural e social.

Palavras-chave: diferenciação pedagógica, concepções, formação de educadores/professores

ABSTRACT

This article presents the conceptions which students who are taking degrees in educational sciences have of the pedagogical differentiation. In this context, we defined the following objectives: i) identifying the conceptions which students who are attending degrees in the area of education have of pedagogical differentiation; ii) comparing the conceptions presented by the first-year students taking the degree in basic education with the first-year students of four master's in teacher training; iii) reflecting on the connection vs. Disconnection of the conceptions presented by students in light of current scientific panorama of pedagogical differentiation iv) reflecting on the implications of the students' conceptions of pedagogical differentiation for the improvement of teacher training.

Qualitative research was carried out, using a questionnaire. Data analysis was done by content analysis and its interpretation.

The results seemed to indicate that the conceptions which students have of pedagogical differentiation focus on the teacher's role, in terms of teaching strategies, materials and resources. Thus, in the training of kindergarten educators and teachers there is a strong need to reflect on pedagogical differentiation and its effective implementation since, in a class, there is an increasingly greater diversity of students, not only in terms of learning, but also at a social and cultural level.

Keywords: pedagogical differentiation, conceptions, training of educators/teachers

INTRODUÇÃO

Vários estudos apontam que a inclusão educativa é um dos temas mais relevantes no âmbito do ensino e da escola. Porém, existe muita confusão sobre o conceito em si mesmo.

Tendo em consideração o entendimento de educação inclusiva defendido pelo *Index for Inclusion* (2016), a escola deve assumir como princípios os seguintes: (i) considerar a totalidade dos alunos; (ii) considerar e respeitar os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos; (iii) acolher e procurar gerir a diversidade de interesses, motivações, expectativas, capacidades e ritmos de desenvolvimento de todos os alunos.

Neste sentido, surgiu a linha de investigação – Diferenciação Pedagógica para o sucesso educativo – com o intuito, primeiramente, de “cartografar” os estudantes à entrada do curso superior de licenciatura em Educação Básica e os estudantes dos Mestrados na área das Ciências da Educação - formação de educadores/ professores, sensibilizando-os para lidar de forma inclusiva com a manifesta heterogeneidade existente no interior das salas, bem como dotá-los de conhecimentos aprofundados sobre a diferenciação curricular e a diferenciação pedagógica. Consideramos que esta cartografia é importante para que reflitamos e melhoremos a formação que proporcionamos.

A presente linha de investigação visa sistematizar um conjunto de saberes teórico práticos que permitem assegurar uma resposta educativa de qualidade a todos os alunos que frequentam o ensino obrigatório, bem como proporcionar o desenvolvimento de hábitos de reflexão crítica.

Diferenciação pedagógica, que conceito?

A questão da diferenciação pedagógica e curricular continua a colocar-se, uma vez que o currículo se constitui e problematiza, face à diversidade dos públicos e contextos, como um campo concetual e de gestão orientado para a contextualização e a diferenciação da ação da escola e dos professores, de modo a garantir melhores aprendizagens a todos os alunos (Roldão, 2003).

Diferenciar o ensino é, segundo Perrenoud (2000, p. 9) “fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível situações fecundas de aprendizagem”, o que implica uma alteração do entendimento e da visão sobre a ação do professor. Heacox (2006) salienta que o ensino diferenciado tem de ser: rigoroso, relevante, flexível, variado e complexo. Ou seja, “um ensino diferenciado não é sinónimo de reducionismo e simplificação curricular, fazendo um nivelamento por baixo do nível de exigência. Pelo contrário, é um desafio permanente à capacidade do professor, sendo mais trabalhoso e exigindo uma postura bem diferente” (Barata, 2010, p.50) daquela que tem predominado na escola portuguesa. Diferenciar tem, assim, como principal objetivo atenuar as desigualdades perante a escola e permitir que o nível de ensino se eleve (Perrenoud, 2000).

Diferenciar o ensino, de acordo com Heacox, citada por Barata (2010, p.50) “significa alterar o ritmo, o nível ou o género de instrução que o professor pratica, em resposta às necessidades, aos estilos e aos interesses de cada aluno”.

A diferenciação das práticas educativas é definida por Tomlinsom e Allan (2002, p. 14) “como uma forma de resposta pró-activa do professor face às necessidades de cada aluno”. Nesta ordem de ideias, um professor ao diferenciar a sua prática educativa fá-lo em três vertentes, isto é, elabora atividades escolares adequadas, é flexível na organização dos grupos de trabalho e pratica a avaliação, o que lhe permite fazer ajustes contínuos, com base numa reflexão sobre os resultados obtidos na avaliação praticada (Barata, 2010).

Podemos dizer que fazer diferenciação pedagógica consiste na adequação do estilo de ensino aos estilos de aprendizagem, o que implica conhecer de forma detalhada e aprofundada cada criança/ estudante, valorizando as suas competências mais evidentes. Para o efeito, os professores devem recorrer a estratégias diversificadas, materiais e recursos de diferente natureza e de formato diverso, pois o objetivo de uma sala de aula, onde se diferenciam as práticas pedagógicas que aí têm lugar, é o crescimento máximo do aluno e o seu sucesso individual.

Assim, devem considerar-se os princípios da diferenciação pedagógica apresentados por Tomlinson e Allan (2002) que se caracterizam, genericamente, por: (i) uma sala de aula onde se diferenciam as situações de ensino e aprendizagem caracteriza-se pela flexibilização do processo de intervenção pedagógica que aí tem lugar; (ii) a diferenciação do processo de intervenção pedagógica resulta de uma avaliação eficaz e contínua das necessidades dos alunos; (iii) uma organização flexível dos tipos de agrupamentos dos alunos necessários para realizar as suas atividades, o que permite que acedam a uma ampla variedade de oportunidades de aprendizagem e propostas de trabalho; (iv) todos os

alunos trabalham consistentemente com propostas de trabalho e atividades adequadas e desafiantes; e (v) alunos e professores colaboram no âmbito do processo de aprendizagem.

Tipos de diferenciação pedagógica

A diferenciação pedagógica pode ocorrer em três níveis distintos: ao nível dos conteúdos; ao nível dos processos e ao nível dos produtos (Tomlinson, 2008).

Está-se perante uma diferenciação ao nível de conteúdos quando se adapta ou modifica o modo como damos, aos alunos, acesso às informações ou como queremos que eles aprendam, ou seja, a forma como se estabelecem as competências e os objetivos, transmitindo-se o que se espera deles. O conteúdo pode ser diferenciado tendo em conta: o nível de preparação, os interesses ou perfil de aprendizagem. A diferenciação de conteúdo com base no nível de preparação – tem como objetivo ajustar o material ou informação ensinados aos alunos à sua capacidade de leitura e compreensão. A diferenciação de conteúdo, com base no interesse, inclui no currículo ideias e materiais que se baseiam em interesses atuais dos alunos ou que sirvam para os desenvolver. A diferenciação de conteúdo com base no perfil de aprendizagem visa assegurar que um aluno tem como aceder a materiais e ideias que correspondam à sua maneira preferida de aprender.

Também o processo pode ser diferenciado de acordo com: o nível de preparação, os interesses ou perfil de aprendizagem. Diferenciar o processo, com base no nível de preparação, implica adequar a complexidade de uma tarefa ao atual nível de compreensão e competências do aluno. Diferenciar o processo, com base no interesse, implica dar oportunidade de escolha aos alunos acerca de aspetos de um tópico no qual se podem especializar ou ajudá-los a fazer corresponder um interesse pessoal a um objetivo de compreensão. Diferenciar o processo, com base no perfil de aprendizagem, passa por encorajar os alunos a compreender uma ideia através de uma forma preferida de aprendizagem.

A diferenciação a nível de produto pressupõe que o professor use diferentes instrumentos para a avaliação, não se restringindo apenas a um modo. Neste sentido, a avaliação deve ter em conta o desenvolvimento intraindividual do aluno.

METODOLOGIA

A investigação realizada teve por base estratégias qualitativas, tendo em conta o intuito de interpretar um fenómeno à luz dos significados que os participantes lhe atribuem (Mertens, 2010). Ou seja, “(...) trata-se de investigar *ideias*, de descobrir *significados* nas ações *individuais* e nas *interações sociais* a partir da perspectiva dos autores intervenientes no processo.” (Coutinho, 2013, p. 28).

Os dados foram recolhidos em dois grupos de participantes, posteriormente caracterizados, que contam com uma característica distintiva, o nível de formação académica que se encontravam a frequentar (licenciatura e mestrado). Neste sentido, procurou-se analisar as conceções destes dois tipos de estudantes através de um estudo comparativo (Mertens, 2010).

Questão de investigação e objetivos

A investigação que aqui se apresenta pretende sistematizar uma parte de um estudo mais amplo cuja temática se centra no conceito de diferenciação pedagógica e no seu papel para o sucesso educativo.

Neste texto, procuramos responder à seguinte questão: Quais as conceções dos estudantes da ESECS, que frequentam cursos na área das Ciências da Educação, sobre diferenciação pedagógica?

Esta questão relaciona-se com os seguintes objetivos:

- Identificar as conceções dos estudantes do Ensino Superior, que frequentam cursos da área das Ciências da Educação, sobre o conceito de diferenciação pedagógica;
- Comparar as conceções apresentadas pelos estudantes do primeiro ano da Licenciatura em Educação Básica com as dos estudantes do primeiro ano de quatro Mestrados de formação de professores;
- Refletir sobre a aproximação *vs.* afastamento das conceções acerca de Diferenciação Pedagógica apresentadas pelos estudantes face ao atual panorama científico.
- Refletir sobre as implicações das conceções dos estudantes acerca de Diferenciação Pedagógica para a melhoria da formação de professores.

Participantes

Os participantes do estudo foram 63 estudantes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria. 25 destes estudantes frequentam o 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica no regime presencial e a distância e 38 estudantes o 1.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Superior (Mestrado). Os mestrandos que participaram são todos os que, tendo terminado com aproveitamento a Licenciatura em Educação Básica, ingressaram no presente ano letivo num dos seguintes cursos: Mestrado em Educação Pré-Escolar (17), Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (3); Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (12); Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico (6).

Instrumento e procedimentos para a recolha de dados

De forma a assegurar o cumprimento dos objetivos traçados para o estudo, foi construído um *survey* ou inquérito por questionário, em formato digital, que seguiu os seis passos sugeridos por Coutinho (2013): planeamento, constituição da amostra, recolha de dados, organização dos dados, análise dos dados e conclusões.

A primeira versão do instrumento planificado foi enviada a dois investigadores e a dois estudantes da área das Ciências da Educação, no sentido de serem recolhidas sugestões de alteração ou comentários pertinentes acerca do conteúdo e da forma do documento, para que o mesmo fosse validado.

Após o *feedback*, o questionário foi melhorado, tendo sido criada uma nova versão que contempla um conjunto de questões caracterização pessoal dos participantes, seguidas de três partes: Parte I (O Conceito de Diferenciação Pedagógica); Parte II (Perspetiva Acerca da Diferenciação Pedagógica enquanto Estudante); Parte III (Perspetiva acerca da Diferenciação Pedagógica enquanto Futuro Educador/Professor).

Tendo em conta o baixo número de respostas que são geralmente obtidas aquando do envio por *email* deste tipo de instrumento, foi solicitada, à direção da ESECS, autorização para acordar um dia/hora com um docente das turmas em causa. Nesse momento, os estudantes responderam, numa sala de informática, ao questionário, o que aconteceu no mês de outubro de 2015.

Análise dos dados

Os dados recolhidos através do inquérito por questionário incluem elementos textuais e dados quantitativos.

No caso deste artigo, a atenção centrou-se na primeira questão presente no instrumento, formulada nos seguintes moldes: “No seu entender, o que é diferenciação pedagógica?”. A questão, de tipo “aberto” originou dados textuais dos quais foi necessário extrair sentido (Coutinho, 2013), o que aconteceu através da análise de conteúdo, ou seja, de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2009, p. 44).

As respostas dos estudantes foram organizadas seguindo a linha de pensamento deste autor, através de uma pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Assim, optou-se por uma análise qualitativa, de conteúdo, ainda que alguns dados sejam quantificáveis, uma vez que se pretendeu comparar as conceções acerca da Diferenciação Pedagógica, dos dois grupos de participantes no estudo, ou seja, os estudantes de licenciatura e os estudantes de mestrado.

Assim, após a leitura e análise de todas as respostas dadas, criaram-se três categorias e sete subcategorias. As três categorias contemplaram os agentes primordiais deste contexto, ou seja, a diferenciação pedagógica centrada só no professor, a diferenciação pedagógica centrada só no aluno e a diferenciação pedagógica centrada no professor e no aluno.

De seguida, apresenta-se um Quadro com a descrição das subcategorias centradas no professor e um exemplo de uma resposta.

| Subcategoria | Descrição | Resposta-tipo |
|---|---|--|
| Método de Ensino | Respostas que se focam na atuação do professor considerando-se os conteúdos e as estratégias | "Diferenciação Pedagógica é um método de ensino, adaptação dos conteúdos ou utilização de diferentes estratégias..." |
| Método de Adequação às diferenças | Respostas que contemplam a necessidade do professor em entender que os diferentes alunos têm diferentes ritmos e interesses de aprendizagem | "(...) é a diferença existente entre várias pedagogias..." |
| Método de Ensino e de adequação às diferenças | Respostas que contemplam as duas situações descritas nas subcategorias anteriores. | "serve para diferenciar os alunos, as suas capacidades, o seu percurso académico..." |
| Método de Adequação às dificuldades dos alunos e/ou Necessidades Educativas Especiais (NEE) | Respostas que ponderam a prioritária adequação à capacidade de aprender do aluno. | "(...) é a adaptação de um currículo dito "normal" a indivíduos com Necessidades Educativas Especiais" |

Quadro 1 Subcategorias de análise centradas no professor, respetiva descrição e exemplos

A segunda categoria, Diferenciação Pedagógica centrada no aluno, foi subdividida em duas: o Sucesso educativo, entendendo que todo o aluno e todo o professor têm por objetivo o sucesso educativo ("de forma a melhorar o desenvolvimento e o desempenho da criança/aluno"); e a Aprendizagem propriamente dita, onde o foco é o conteúdo adquirido ou a adquirir ("está relacionada com as diferentes estratégias utilizadas de modo a facilitar a aprendizagem de cada aluno").

Sentiu-se necessidade de criar uma categoria que retratasse a diferenciação pedagógica centrada no professor e no aluno, já que uma resposta conjugava os dois atores do processo educativo, não sendo possível dissociá-los. Esta resposta centrou-se no método de ensino (do professor que instrui) e aprendizagem (do aluno que aumenta as suas competências).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

| Categorias | N.º de respostas por nível de ensino | N.º de respostas dos alunos do 1.º ano Licenciatura N=25 | N.º de respostas dos alunos do 1.º ano Mestrado N=38 | Total de respostas por categoria |
|--|---|--|--|----------------------------------|
| | Diferenciação Pedagógica centrada no Professor | | 18 | 33 |
| Diferenciação Pedagógica centrada no Aluno | | 6 | 5 | 11 |
| Diferenciação Pedagógica centrada no Professor e no Aluno | | 1 | 0 | 1 |

Tabela 1 N.º de respostas por nível de ensino e respetivas categorias

No que concerne às conceções sobre Diferenciação Pedagógica dos estudantes de licenciatura e mestrado, podemos observar na Tabela n.º 1, a distribuição das respostas dos estudantes pelas diferentes categorias.

Com base na tabela anterior, regista-se, genericamente, que as conceções dos estudantes se situam, maioritariamente, na categoria relativa à diferenciação pedagógica do professor (51), colocando-se a tónica nas tarefas que o professor terá de executar para diferenciar. Neste âmbito, tal como defende Perrenoud (2000), os alunos que têm oportunidade de vivenciar verdadeiras situações de aprendizagem refletem uma atitude "pró-ativa" do professor perante a manifesta heterogeneidade de situações patentes na sua sala de aula (Tomlinson & Allan, 2002). Denota-se simultaneamente que não existe uma diferença entre as conceções sobre diferenciação pedagógica de estudantes de

licenciatura e de mestrado. Os dados da tabela permitem também perceber que apenas um estudante de licenciatura define diferenciação pedagógica tendo em conta o professor e o aluno, ou seja, os dois elementos centrais deste processo, tal como Tomlinson e Allan (2002) definem.

Na Tabela 2, poderemos analisar, mais profundamente, as conceções dos estudantes dentro de cada uma das categorias.

| Categorias | Subcategorias | N.º de respostas dos alunos do 1.º ano Licenciatura n=25 | N.º de respostas dos alunos do 1.º ano Mestrado n=38 | Total de respostas por categoria |
|---|---|---|---|---|
| Diferenciação Pedagógica centrada no Professor | Método de Ensino | 9 | 10 | 19 |
| | Método de Adequação às diferenças | 2 | 17 | 19 |
| | Método de Ensino e de adequação às diferenças | 0 | 1 | 1 |
| | Método de adequação às dificuldades /NEE | 7 | 5 | 12 |
| Diferenciação Pedagógica centrada no Aluno | Sucesso Educativo | 3 | 5 | 8 |
| | Aprendizagem | 3 | 0 | 3 |
| Diferenciação Pedagógica centrada no Professor e no Aluno | Método de Ensino e Aprendizagem | 1 | 0 | 1 |

Tabela 2 Categorias e subcategorias da Diferenciação Pedagógica

Analisando os dados, constata-se que os estudantes da Licenciatura consideram a diferenciação pedagógica essencialmente um método de ensino (9), sendo a sua segunda resposta mais significativa o Método de Adequação às dificuldades/NEE com 7 respostas.

Estes valores contrastam com as respostas dos participantes do grupo do mestrado. Estes alunos parecem entender mais a diferenciação pedagógica como um Método de adequação às diferenças (17) sendo que a sua resposta também relevante é a de que professor deve centrar-se no seu Método de ensino (10).

Não deixa de ser interessante que somente oito respondentes, dos dois grupos de alunos em estudo, se tenham referido à diferenciação pedagógica centrada no aluno como forma explícita de alcançar o sucesso educativo. Este entendimento parece revelar, por parte dos respondentes, a ideia de que fazer diferenciação não é baixar o nível de exigência, mas pelo contrário é levar cada aluno ao seu expoente máximo (Barata 2010) atenuando as desigualdades dos diferentes alunos perante a escola (Perrenoud, 2000) que não se restringem de modo algum às NEE.

Em termos globais, o grupo da Licenciatura entende a diferenciação pedagógica como um método de ensino e um método de adequação às dificuldades e NEE. O grupo do Mestrado considera que o conceito de diferenciação pedagógica está associado ao método de ensino do professor e a um método de adequar o ensino às diferenças entre os alunos.

Estes dados parecem assim denotar que os estudantes, quer de licenciatura quer de mestrado, associam a diferenciação pedagógica a princípios focados na intervenção pedagógica do professor, mais do que no aluno, sendo este um dos princípios apresentados por Tomlinson e Allan (2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação levada a cabo até ao momento revela que o grupo de estudantes da Licenciatura ainda tem uma visão redutora do conceito de diferenciação pedagógica, associando-o muito às questões das dificuldades e das NEE, enquanto o grupo do Mestrado, e depois de um ciclo de estudos, já en-

cara o conceito de diferenciação pedagógica como algo abrangente, aliando-o às diferenças entre os alunos. Apesar de ligeiras diferenças no entendimento do conceito em análise, verifica-se uma aproximação das conceções apresentadas pelos estudantes do Mestrado face ao atual panorama científico sobre a diferenciação pedagógica.

Contudo, as conceções dos estudantes do ensino superior acerca de Diferenciação Pedagógica permitem-nos refletir sobre a pertinência da melhoria da formação de professores ao nível da implementação efetiva de práticas de diferenciação pedagógica, visto que se apresenta como uma tarefa difícil para o educador/professor (Barata, 2010). Assim, será importante que no processo formativo dos futuros educadores/professores, se discuta, analise, pense e reflita sobre as questões inclusivas, de forma a no futuro, serem educadores/professores mais inclusivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barata, C. (2010). *Processos e práticas de inclusão educativa: do currículo comum ao currículo diferenciado*. Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação curricular na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Index for Inclusion (2016). *Centre for Studies on Inclusive Education supporting inclusion, challenging exclusion*. Consultado a 5 de fevereiro de 2016. Em <http://www.csie.org.uk/resources/inclusion-index-explained.shtml>
- Mertens, D. (2010). *Research and Evaluation in Education and Psychology*. California: SAGE.
- Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia Diferenciada, das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed.
- Roldão, M.^a C. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – conceito, discurso e praxis*. Porto: Porto Editora.
- Tomlinson, C.A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade*. Porto: Porto Editora.
- Tomlinson, C. A.; Allan, S.D. (2002). *Liderar projectos de diferenciação pedagógica*. Porto: Edições Asa.